

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

LITURGIA DA PALAVRA

2. PRIMEIRA LEITURA (Is 52,13–53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,14}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao

matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

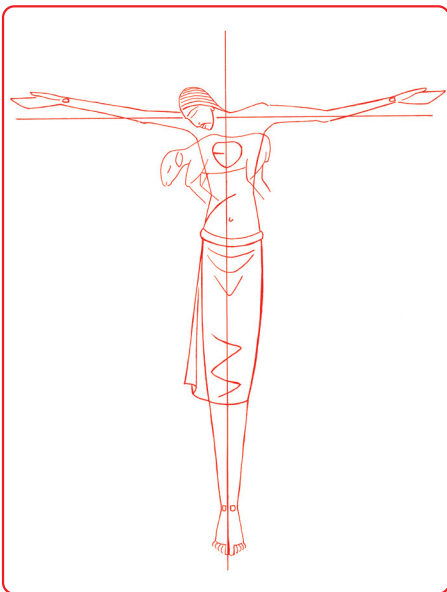
3. SALMO

30(31)

Ó Pai, em vossas mãos, eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos / e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me vêem pela rua.



GRANDE SILÊNCIO

Orientações: O altar está inteiramente despojado e só será preparado com a toalha e as velas, na hora da comunhão. Em silêncio, com todos meditando sobre a Paixão do Senhor, quem preside se aproxima do altar; ao se prostrar, todos ficam de joelhos. Depois, se levantam para a seguinte oração:

1. ORAÇÃO

(MR, p. 257 | 2ª opção)

P. (Não se diz Oremos) Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos torne-mos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, * todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. SEGUNDA LEITURA

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus.

Irmãos: ¹⁴Temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5. ACLAMAÇÃO

(Fl 2,8-9)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz. / Pelo que o Senhor Deus o exaltou, / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

6. EVANGELHO

(Jo 18,1-19,42)

P: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

(Não se diz: “Glória a vós, Senhor”)

L1: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da

torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **P:** “A quem procurais?” **L1:** ⁵Responderam: **Gr:** “A Jesus, o Nazareno.” **L1:** Ele disse: **P:** “Sou eu.” **L1:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **P:** “A quem procurais?” **L1:** Eles responderam: **Gr:** “A Jesus, o Nazareno.” **L1:** ⁸Jesus respondeu: **P:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.” **L1:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **P:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **L1:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: **L2:** “É preferível que um só morra pelo povo”. **L1:** ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L2:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **L1:** Ele respondeu: **L2:** “Não”. **L1:** ¹⁸Os empre-

gados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **P:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.” **L1:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L2:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **L1:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **P:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **L1:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **Gr:** “**Não és tu, também, um dos discípulos dele?**” **L1:** Pedro negou: **L2:** “Não!” **L1:** ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L2:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **L1:** ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L2:** “Que acusação apresentais contra este homem?” **L1:** ³⁰Eles responderam: **Gr:** “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**” **L1:** ³¹Pilatos disse: **L2:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa Lei.” **L1:** Os judeus lhe responderam: **Gr:** “**Nós não podemos condenar ninguém à morte.**” **L1:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L2:** “Tu és o rei dos judeus?” **L1:** ³⁴Jesus respondeu: **P:** “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram

isto de mim?” **L1:** ³⁵Pilatos falou: **L2:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **L1:** ³⁶Jesus respondeu: **P:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui. **L1:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L2:** “Então tu és rei?” **L1:** Jesus respondeu: **P:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.” **L1:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L2:** “O que é a verdade?” **L1:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L2:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” **L1:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **Gr:** “**Este não, mas Barrabás!**” **L1:** Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e puseram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **Gr:** “**Viva o rei dos judeus!**” **L1:** E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L2:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.” **L1:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **Gr:** “**Crucifica-o! Crucifica-o!**” **L1:** Pilatos respondeu: **L2:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.” **L1:** ⁷Os judeus responderam: **Gr:** “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.**” **L1:** ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L2:** “De onde és tu?” **L1:** Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L2:** “Não me

respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **L1:** ¹¹Jesus respondeu: **P:** “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.” **L1:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **Gr:** “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.**” **L1:** ¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L2:** “Eis o vosso rei!” **L1:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **Gr:** “**Fora! Fora! Crucifica-o!**” **L1:** Pilatos disse: **L2:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **L1:** Os sumos sacerdotes responderam: **Gr:** “**Não temos outro rei senão César.**” **L1:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **Gr:** “**Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’**”. **L1:** ²²Pilatos respondeu: **L2:** “O que escrevi, está escrito.” **L1:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **Gr:** “**Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.**” **L1:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Re-

partiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **P:** “Mulher, este é o teu filho.” **L1:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **P:** “Esta é a tua mãe.” **L1:** Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **P:** “Tenho sede.” **L1:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **P:** “Tudo está consumado.” **L1:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. *(todos se ajoelham um instante)*

L1: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes ti-

nha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

P: Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

7. HOMILIA

8. ORAÇÃO UNIVERSAL (MR, p. 258)

I - PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

II - PELO PAPA

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

Oremos pelo nosso Bispo Odilo Pedro e seus Bispos Auxiliares, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos *(nossos)* catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos *(nossos)* catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade, Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo

os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor

T. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas orações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

9. APRESENTAÇÃO DA SANTA CRUZ

P. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. Vinde, adoremos!

10. CANTOS PARA A ADORAÇÃO DA CRUZ

Hino: "Fiel madeiro"

(L. e M.: DR)

Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou / o Redentor do universo, / quando por nós se imolou.

2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore, / para curar-nos do mal.

3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção.

4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma Virgem no seio / a nossa carne tomou.

5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se entrega à Paixão. / Na cruz se eleva o Cordeiro, / como perfeita oblação.

(Nunca se omite a conclusão)

6. Glória e poder à Trindade. / Ao Pai e ao Filho, louvor. / Honra ao Espírito Santo. / Eterna glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça e nos remiu pelo amor.

Lamentos do Senhor

(L. e M.: José Alves)

Ant. 1. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

1. Porque eu te tirei da terra do Egito, / preparaste uma cruz para o teu Salvador. / Eu te plantei como vinha, escolhida e preciosa, / e tu te fizeste amarga para mim! **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso! (bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)**

Ant. 2. Que mais devia ter feito por ti e não o fiz? Responde-me!

2. Eu flagelei por ti o Egito e os primogênitos / e tu me entregaste, assim flagelado? / Eu abri o mar diante de ti, / e tu me abriste o lado com uma lança. **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso! (bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)**

Ant. 3. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

3. Na coluna de fogo, eu te guiei / e tu me conduziste ao pretório de Pilatos. / Eu te dei a beber a boa água da pedra / e tu me deste a beber fel e vinagre. **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso! (bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)**

Vitória

(L.: Reginaldo Veloso (estrofes))

M.: Tradição Polonesa, em versão de André Losay

Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer; / serei crucificado, mas hei de reviver!

2. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi! / Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim!

3. Vocês vão ter no mundo tristezas e aflições, / mas eu venci o mundo, coragem, e vencerão!

4. Se o grão que cai por terra não morre, fica só... / Se morre, germina e cresce, seu fruto será maior!

5. Pois era necessário um só sofrer por todos / e, assim, os separados formarem um só povo.

6. Escutem meu mandamento, reparem como os amei! / Por todos eu dei a vida, se amem assim, vocês!

7. Se alguém quer ser meu servo, me siga e, então, verá, / esteja onde eu estiver, meu Pai o honrará!

Nossa glória

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

Nossa glória é a Cruz, onde nos salvou Jesus. (bis)

1. Nós devemos gloriar-nos / nesta cruz de salvação: / Traz-nos vida e liberdade / e nos dá ressurreição.

2. Foi preciso ao Senhor, / para entrar nasua glória, / serna cruz crucificado: / é o caminho da vitória.

3. E quem quer viver unida / sua vida à de Jesus, / não terá outro caminho: / “pela cruz se chega à luz!

11. COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

Anim. *Hoje somos convidados a praticar um gesto concreto de solidariedade para com os cristãos que vivem nos Lugares Santos, onde a presença da Igreja depende da generosidade dos fiéis do mundo todo. Reconhecendo o dom da fé que recebemos, sejamos generosos na partilha para sustentar aqueles que continuam testemunhando Cristo nos locais onde Ele nasceu, anunciou o Evangelho, entregou sua vida por nós na cruz e ressuscitou gloriosamente.*

(L.: Dom Carlos Navarro | M.: Waldeci Farias)

Os cristãos tinham tudo em comum, / dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, / se repartam com amor no dia a dia!

1. Deus criou este mundo para todos, / quem tem mais é chamado a repartir / com os outros o pão, a instrução, / e o progresso, fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, / está o homem, que cresce em seu valor. / E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

SAGRADA COMUNHÃO

12. RITO DA COMUNHÃO (MR, p. 270)

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

13. CANTO DE COMUNHÃO

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

4. Permanecerei em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

5. E chegado a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

6. Nisto todos saberão, que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

II. (opcional)

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente”.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor! / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão! / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele!

2. “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo” / é presença e alimento nesta santa comunhão: / onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

6. “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. / “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”: / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. / Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: / onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

14. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

(MR p. 271)

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus eterno e todo poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15. ORAÇÃO SOBRE O POVO

P. Inclinaí-vos para a bênção.

P. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte de vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio; o altar é oportunamente desnudado)

SÁBADO SANTO

LAUDES

(Para rezar sábado pela manhã)

1. INTRODUÇÃO

P. Vinde, ó Deus em meu auxílio.

T. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

2. HINO

1. Chorando vos cantamos / um hino de louvor; / as faltas perdoai-nos, / de todos Redentor!

2. Vencestes o inimigo, / morrendo sobre a cruz: / marcada em nossas frentes, / é o sol que nos conduz.

3. Jamais venha lesar-nos / o antigo tentador: / lavou-nos no batismo / o sangue redentor.

4. Por nós descer quisestes / da morte à região: / aos pais que aguardavam / trouxestes salvação.

5. Vireis no fim dos tempos, / Senhor, Juiz e Rei, / então recompensando / quem segue a vossa lei.

6. Curai nossas feridas, / pedimo-vos, Senhor, / a vós e ao Pai louvando / e ao Espírito de amor.

3. SALMO 30(31)

Ant. 1 Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

—²Ó Deus, ouvi a minha voz, o meu lamento! * salvai-me a vida do inimigo aterrador! / —³Protegei-me das intrigas dos perversos * e do tumulto dos obreiros da maldade!

—⁴Eles afiam suas línguas como espadas, * lançam palavras venenosas como flechas, / —⁵para ferir os inocentes às ocultas * e atingi-los de repente, sem temor.

—⁶Uns aos outros se encorajam para o mal * e combinam às ocultas, traiçoeiros, / — onde pôr as armadilhas preparadas, * comentando entre si: “Quem nos verá?”

—⁷Eles tramam e disfarçam os seus crimes. * É um abismo o coração de cada homem! / —⁸Deus, porém, os ferirá com suas flechas, * e cairão todos feridos, de repente.

—⁹Sua língua os levará à perdição, * e quem os vir meneará sua cabeça; / —¹⁰com temor proclamará a ação de Deus, * e tirará uma lição de sua obra.

=¹¹O homem justo há de alegrar-se no Senhor + e junto dele encontrará o seu refúgio, * e os de reto coração triunfarão

=DemosglóriaaDeusPaionipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

4. CÂNTICO

(Is 38,10-14.17-20)

Ant. 2 Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

—¹⁰Eu dizia: ‘É necessário que eu me vá * no apogeu de minha vida e de meus dias; / para a mansão triste dos mortos descerei, * sem viver o que me resta dos meus anos’.

=¹¹Eu dizia: ‘Não verei o Senhor Deus + sobre a terra dos viventes nunca mais; * nunca mais verei um homem neste mundo!’

—¹²Minha morada foi à força arrebatada, * desarmada como a tenda de um pastor. / — Qual tecelão, eu ia tecendo a minha vida, * mas agora foi cortada a sua trama.

—¹³Vou me acabando de manhã até à tarde, * passo a noite a gemer até a aurora. / Como um leão que me tritura os ossos todos, * assim eu vou me consumindo dia e noite.

—¹⁴O meu grito é semelhante ao da andorinha, * o meu gemido se parece ao da rolinha. / — Os meus olhos já se cansam de elevar-se, * de pedir-vos: “Socorrei-me, Senhor Deus!”

—¹⁷Mas vós livrastes minha vida do sepulcro, * e lançastes para trás os meus pecados. / —¹⁸Pois a mansão triste dos mortos não vos louva, / nem a morte poderá agradecer-vos;

— para quem desce à sepultura é terminada * a esperança em vosso amor sempre fiel. / —¹⁹Só os vivos é que podem vos louvar, / como hoje eu vos louvo agradecido.

— O pai há de contar para seus filhos * vossa verdade e vosso amor sempre fiel. / =²⁰ Senhor, salvai-me! Vinde logo em meu auxílio, + e a vida inteira cantaremos nossos salmos, * agradecendo ao Senhor em sua casa.

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo * como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

5. SALMO 150

Ant. 3 Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

—¹Louvai o Senhor Deus no santuário, * louvai-o no alto céu de seu poder! / —²Louvai-o por seus feitos grandiosos, * louvai-o em sua grandeza majestosa!

—³Louvai-o com o toque da trombeta, * louvai-o com a harpa e com a cítara! / —⁴Louvai-o com a dança e o tambor, * louvai-o com as cordas e as flautas!

—⁵Louvai-o com os címbalos sonoros, * louvai-o com os címbalos de júbilo! / Louve a Deus tudo o que vive e que respira, * tudo cante os louvores do Senhor!

=DemosglóriaaDeusPaionipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

6. LEITURA BREVE

(Os 5,15d-6,2)

Eis o que diz o Senhor: Em suas aflições me procurarão. Vinde, volte-mos para o Senhor, ele nos feriu e há de tratar-nos, ele nos machucou e há de curar-nos. Em dois dias, nos dará vida, e, ao terceiro dia, há de restaurar-nos, e viveremos em sua presença.

(em lugar do responsório se diz:)

Ant. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória, e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

7. CÂNTICO EVANGÉLICO

(Benedictus | Lc 1,68-79)

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

—⁶⁸ Bendito seja o Senhor Deus de Israel, * porque a seu povo visitou e libertou; / —⁶⁹ e fez surgir um poderoso Salvador * na casa de Davi, seu servidor,

—⁷⁰ como falara pela boca de seus santos, * os profetas desde os tempos mais antigos, / —⁷¹ para salvar-nos do poder dos inimigos * e da mão de todos quantos nos odeiam.

—⁷² Assim mostrou misericórdia a nossos pais, * recordando a sua santa Aliança / —⁷³ e o juramento a Abraão, o nosso pai, * de conceder-nos ⁷⁴ que, libertos do inimigo, / = a ele nós sirvamos sem temor + ⁷⁵ em

santidade e em justiça diante dele, * enquanto perdurarem nossos dias.

= ⁷⁶ Serás profeta do Altíssimo, ó menino, + pois irás andando à frente do Senhor * para aplinar e preparar os seus caminhos, / —⁷⁷ anunciando ao seu povo a salvação, * que está na remissão de seus pecados;

—⁷⁸ Pela bondade e compaixão de nosso Deus, * que sobre nós fará brilhar o Sol nascente, / —⁷⁹ para iluminar a quantos jazem entre as trevas * e na sombra da morte estão sentados / — e para dirigir os nossos passos, * guiando-os no caminho da paz.

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. * Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

8. PRECES

P. Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

R. Senhor, tende piedade de nós!

1. Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ter presente vossa Mãe dolorosa, — tornai-nos também participantes da vossa Paixão por meio dos sofrimentos da vida. **R.**

2. Cristo, nosso Senhor, que como grão de trigo caído na terra fizestes germinar para nós o admirável fruto da vida eterna, — dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver somente para Deus. **R.**

3. Cristo, nosso Pastor, que jazendo no sepulcro quisestes vos ocultar da vista de todos,

— ensinaí-nos a amar nossa vida escondida convosco em Deus Pai. **R.**

4. Cristo, novo Adão, que descestes ao reino dos mortos para libertar os justos que, desde a origem do mundo, lá estavam encarcerados,

— compadecei-vos dos que estão mortos no túmulo de seus pecados, para que, escutando a vossa voz, recuperem a vida. **R.**

(intenções livres)

9. PAI-NOSSO

10. ORAÇÃO

P. Pai cheio de bondade, vosso Filho unigênito desceu à mansão dos mortos e dela surgiu vitorioso: concedei aos vossos fiéis, sepultados com ele no batismo, que, pela força de sua ressurreição, participem da vida eterna, com ele. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

11. CONCLUSÃO

Se um sacerdote ou diácono preside o Ofício:

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

Não havendo sacerdote ou diácono, assim se conclui:

P. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: (11) 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pasto | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquiep.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br